



## **PÓLO COSTA DOS CORAIS**

### **ATA DA 12ª REUNIÃO DO CONSELHO DE TURISMO**

**LOCAL: MACEIÓ MAR HOTEL**

**DATA: 07.06.2005**

**INÍCIO: 09:20 h**

**TÉRMINO: 12:00 h**

**MARCOS MACHADO (Superintendente em exercício do Banco do Nordeste e Secretário Executivo Adjunto do Pólo Costa dos Corais)** – Deu início à reunião, agradecendo a presença de todos, informando que o Conselho passou por mudanças seguindo as exigências do BID, como a elaboração do novo regulamento que foi entregue a todos os membros. Em seguida repassou a pauta da reunião: PRODETUR – visão geral; PDITS – visão geral; seminário para os prefeitos do pólo e apresentação do relatório do Tribunal de Contas da União – TCU. Passou a palavra para Ismênia Lessa da Unidade Executora Estadual para fazer apresentação sobre o PRODETUR.

**ISMÊNIA LESSA (Coordenadora de Gestão Municipal e Fortalecimento Institucional da Unidade Executora Estadual – UEE)** – deu início à apresentação sobre o PRODETUR/NE I informando o objetivo geral do programa: reduzir o déficit de infra-estrutura nas localidades onde o turismo se apresenta como atividade promissora, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população fixa dos Pólos. Mostrou a estrutura funcional do programa, onde a UEE é responsável pela coordenação das ações de execução e acompanhamento do programa no Estado; o BID/BNB e MTUR são responsáveis por definir os padrões e normas operacionais do programa e o Órgão Executor Local é responsável pela execução e acompanhamento das ações do programa. Em seguida repassou alguns informes financeiros como: o contrato de empréstimo 841/OC-BR foi no valor de US\$400 milhões, o total de subempréstimos assinados foi no valor de US\$399,3 milhões, existe um saldo não contratado de US\$695,7 mil; os recursos aplicados até março do corrente ano são de US\$397,5 milhões, restando um saldo a aplicar de US\$1,8 milhões, cujo prazo final de desembolso é junho de 2005.

Informou o valor dos contratos por estado, enfatizando que na primeira fase com o Município de Maceió o valor foi de US\$22,3 milhões e na segunda fase com Alagoas o valor foi de US\$5,4 milhões. As obras e ações realizadas na primeira fase do programa contemplaram: transporte viário, revitalização e restauração do patrimônio histórico e Desenvolvimento Institucional, já para a segunda fase do programa os recursos estão sendo destinados para obra do Centro Cultural e de Exposições de Maceió (lembrando que a primeira etapa do Centro Cultural já foi entregue e o Governo do Estado se comprometeu a entregar a outra etapa em Setembro); saneamento básico de Maragogi, desenvolvimento institucional do IMA/AL; elaboração do projeto de desenvolvimento Institucional da SETUR e da UEE/PRODETUR/AL; elaboração do PDITS – Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (está em fase de revisão). Deu continuidade a apresentação mostrando os objetivos do PRODETUR/NE II: - completar e complementar as ações já implementadas; - aperfeiçoar a qualidade da oferta turística, envolvendo instrumentos de gestão, infra-estrutura de apoio e capital humano, nos municípios do Pólo, em especial aqueles que têm o perfil vocacionado ao turismo; - implantar ações que viabilizem a geração de novos negócios na cadeia produtiva do turismo. Informou que Alagoas entregou o processo para contratação na Secretaria de Tesouro Nacional e o valor está orçado em US\$9 milhões, com a contrapartida este valor chegará a US\$15 milhões. Encerrou sua apresentação passando a palavra para Simone Bentes, para que esta pudesse fazer apresentação sobre o PDITS.

**SIMONE BENTES (Coordenadora Geral da UEE/PRODETUR/AL)** – Deu início à apresentação sobre o Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável – PDITS, do Pólo Costa dos Corais, informando que é um plano de ações exigido por cada pólo estadual de turismo, para viabilização do PRODETUR II, que primeiramente define e prioriza as ações e investimentos para consolidar aqueles que foram objetos do PRODETUR I (ações a serem contempladas – previstas, mas não terminadas, embora continuem necessárias, a exemplo do Centro Cultural e ações a serem complementadas – identificadas como prioritárias, resultantes de impactos do PRODETUR I no Pólo). Para elaboração do Plano é necessário utilizar alguns procedimentos: avaliação do PRODETUR I; avaliação do diagnóstico da área de planejamento; matriz SWOT (análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) e estratégias de desenvolvimento turístico; quadros prospectivos (sua estruturação serve para antever uma situação desejável, para a dinâmica do turismo, orientando melhor o detalhamento do plano de ação); plano de ação; validação do PDITS. Em seguida mostrou os investimentos prioritários definidos no plano de ação: conclusão do Centro Cultural e de Exposições; saneamento ambiental de São Bento/Maragogi; urbanização da vila dos pescadores do Jaraguá; planos de gestão municipal do turismo; planos diretores municipais; base cartográfica do Pólo, cadastro imobiliário e sistema de gestão; criação de Unidades de Conservação e Planos de Manejo. O PDITS foi encaminhado ao BNB/MTUR, em dezembro de 2002, em fevereiro de 2004 após análise dessas instituições foram sugeridas revisões levando em conta algumas fragilidades e inconsistências na elaboração; em dezembro desse mesmo ano foi elaborado um Termo de Referência para revisão do PDITS e encaminhado ao

BNB/MTUR, em maio de 2005 o Termo de Referência foi aprovado e está em fase de elaboração do edital. O panorama atual da UEE é o seguinte: elaboração dos termos de referência dos planos diretores municipais; estudo para criação das Unidades de Conservação e elaboração do TR do Plano de Manejo; TR's da base cartográfica e da revitalização e ordenamento da vila dos pescadores aprovados pelo MTUR e BNB (já foram aprovadas pelo BNB e MTUR e estão em fase de licitação); desenvolvimento de ações de fortalecimento institucional e técnico junto aos municípios do Pólo, para definição dos coordenadores municipais e orientação quanto às ações previstas; elaboração do Relatório Final de Projeto – avaliação do PRODETUR I. Por fim informou que foi elaborado um plano de ação emergencial e independente do PRODETUR, o MTUR está liberando contrapartida, em torno de R\$6 milhões para os dois projetos que estão em fase de licitação (base cartográfica e revitalização e ordenamento da vila dos pescadores).

**MARCOS MACHADO (Superintendente em exercício do Banco do Nordeste e Secretário Executivo Adjunto do Pólo Costa dos Corais)** – Informou que com relação ao PRODETUR I as obras que foram contempladas estão em fase de finalização. Já com relação ao PRODETUR II, já foi dado início ao processo de contratação, revisão do PDITS, lembrou que a contratação será feita pelo Estado.

**LINDEMBERG MEDEIROS (Universidade Federal de Alagoas)** – Solicitou que fosse criado um espaço além do Conselho, para que as instituições possam discutir e efetivamente colaborar para construção do PDITS e para o desenvolvimento sustentável do Estado, e assim o conselho não fique apenas com reuniões informativas.

**OSVALDO VIÉGAS (SEBRAE)** – Falou da importância da sintonia entre as ações do PRODETUR (Pólo Costa dos Corais) com o APL Costa dos Corais, uma iniciativa do governo do estado e do SEBRAE que visa trabalhar os pequenos negócios, buscando firmar parcerias para novos negócios para o desenvolvimento da região, o que está levando a realizações de ações conjuntas, a exemplo da Secretaria do Trabalho e SENAC que vem promovendo capacitação, do SEBRAE dando apoio na gestão empresarial. Essas ações contribuem para viabilizar novos negócios, a inserção da população, crescimento de oportunidades de emprego e geração de renda.

**MARCOS MACHADO (Superintendente em exercício do Banco do Nordeste e Secretário Executivo do Pólo Costa dos Corais)** – Passou para o terceiro assunto da pauta o Seminário para os prefeitos do Pólo.

**ADILSON ARAÚJO (Secretaria Estadual de Turismo)** – informou que a Secretaria fará um seminário com os prefeitos do Pólo para trabalhar as ações do Programa de Regionalização, o PRODETUR e o APL, buscando maior aproximação com os dirigentes municipais, bem como secretários para obter melhores resultados nos municípios.

**ISMÊNIA LESSA (Coordenadora de Gestão Municipal e Fortalecimento Institucional da Unidade Executora Estadual – UEE)** – Disse que em parceria com o BNB, BID e Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM estarão realizando seminário para nivelamento com os prefeitos sobre o PRODETUR/NE II, este seminário ocorrerá nos dias 11 e 12 de julho no auditório do BNB. Ressaltou a importância da participação, além dos prefeitos de pessoas ligadas à área, como os secretários de turismo, planejamento, finanças e meio ambiente.

**MAGNO VALENÇA (Gerente Executivo da Célula de Negócios do BNB)** - Ressaltou que essa reunião buscou resgatar o que já foi feito no PRODETUR, haja vista as mudanças no governo e nas instituições. Em seguida passou à apresentação dos resultados da auditoria de natureza operacional no PRODETUR/NE realizado pelo Tribunal de Contas da União – TCU. Esta auditoria teve por objetivo avaliar o PRODETUR nos exercícios de 1994 a 2003, o período de realização da auditoria foi: 22/04 a 13/06/2003 – planejamento; de 11 a 29/08/2003 – execução; de 1 a 19/09/2003 – relatório. Objeto da auditoria: investigar se os investimentos do PRODETUR/NE I contribuíram para a melhoria dos indicadores socioeconômicos da região, em razão do programa ter o objetivo de melhorar a condição de vida da população nordestina; examinar se o PRODETUR/NE II contempla ações com vistas a mitigar os impactos ambientais observados no PRODETUR/NE I e evitar a ocorrência de novos, visto que na primeira fase do programa a questão ambiental não teve um tratamento específico, o que fez com que a execução de diversos projetos provocassem passivos ambientais em alguns pólos turísticos; analisar se a estrutura organizacional, nos três níveis de governo, e a atuação dos conselhos de turismo são adequadas para a implantação do programa; investigar se os custos financeiros a que estão sujeitos os submutuários são adequados, em razão dos recursos destinados ao PRODETUR serem fornecidos pelo BID mediante contrato de empréstimo firmado com o Banco do Nordeste, que repassa esses recursos aos estados em contratos de subempréstimo. Em seguida apresentou um breve histórico do PRODETUR, posteriormente as recomendações: desenvolver instrumento eficaz para aferir os resultados socioeconômicos do PRODETUR/NE II; instituir indicadores de desempenho destinados ao acompanhamento e avaliação do programa; negociar com o BID a remissão da comissão de crédito do PRODETUR/NE II enquanto não são implementadas as condições de elegibilidade pelos Estados; realizar estudo técnico-científico para examinar a relação custo-benefício de se elaborar avaliação ambiental estratégica para a região Nordeste, ou, alternativamente, para cada um dos estados beneficiados; adotar providências para integrar as ações do PRODETUR/NE II com outros programas e ações do Governo Federal com potencial a reforçar seu desempenho; adotar como prática a assinatura de operações externas de crédito somente após implemento das condições de elegibilidade pelo mutuário e submutuários, com vistas a minimizar os custos com comissão de compromisso. Informou ainda que o TCU espera que a implementação dessas medidas contribua para a obtenção dos seguintes impactos quantitativos e qualitativos pelo programa: aferir os resultados socioeconômicos proporcionados pelo PRODETUR/NE II, de forma a aperfeiçoar o planejamento de suas ações; ampliar os benefícios do programa para a

população local e para o turismo; ampliar a segurança e a eficácia no planejamento ambiental do programa; ampliar a transparência, agilidade e qualidade na atuação dos conselhos de turismo, de forma a reforçar o controle social do PRODEUR/NE II; e reduzir o custo financeiro suportado pelos submutuários.

**OSVALDO VIÉGAS (SEBRAE)** – Disse acreditar que com relação aos impactos ambientais do PRODETUR em Alagoas têm sido positivos, a exemplo da obra de saneamento e abastecimento de água em Maragogi. Com relação aos investimentos o que preocupa é que em um primeiro momento o investimento foi em Jaraguá, indagando sobre o retorno desse investimento, mostrando que o bairro deveria ser um pólo turístico, pois existem equipamentos culturais e outras atividades, que continuam sem fluxo, até a realização de eventos como os festejos juninos esse ano não acontecerá no bairro. É importante o conselho discutir esse assunto, o retorno dos investimentos do PRODETUR, para traçar estratégias. Com relação ao Conselho de turismo ressaltou a importância da realização de reuniões freqüentes.

**CARLOS GATTO (Secretaria Municipal de Turismo/Prefeitura Municipal de Maceió)** – Informou que do ponto de vista da Prefeitura de Maceió os investimentos em Jaraguá foram bem alocados, no entanto estão revendo a estratégia para alavancar o fluxo turístico, reestruturando não só os bares e restaurantes. Para revitalizar o bairro é preciso fazer um projeto urbanístico para levar de volta a população, e também o código de edificações é limitador, informou que estão verificando a possibilidade de alterá-lo. Aproveitou a oportunidade para indagar quando Maceió poderia apresentar projetos para o PRODETUR II.

**SIMONE BENTES (Coordenadora Geral da UEE/PRODETUR/AL)** – Informou que Maceió já será contemplada com obra da Vila dos Pescadores, do Centro Cultural e também com o Plano de Gestão do município.

**MAGNO VALENÇA (Gerente Executivo da Célula de Negócios do BNB)** – Lembrou que no PDITS existem os projetos a serem executados no PRODETUR II, onde foi feita a primeira versão que não foi aprovada na íntegra, é necessário fazer alterações, que devem ser feitas com a participação dos membros do Conselho, definindo áreas prioritárias. Essa será a oportunidade de inserir projetos ou alterar os existentes.

**LINDEMBERG MEDEIROS (Universidade Federal de Alagoas)** – Disse da importância de estabelecer estratégias para alavancar o fluxo nos locais que receberam investimentos; trabalhar a questão de planejamento potencializando o uso dos equipamentos de Jaraguá, incentivando feiras culturais, o uso do Centro Cultural; pensar em como planejar um calendário de eventos, haja vista também a internacionalização do aeroporto. É necessário fazer análise do que aconteceu em Jaraguá para que possam resgatar o fluxo, superando a sazonalidade.

**CARLOS GATTO (Secretaria Municipal de Turismo/Prefeitura Municipal de Maceió)** – Mais uma vez lembrou que o problema de Jaraguá não é turístico é urbanístico, é preciso trabalhar o retorno dos moradores ao bairro e a questão da revitalização se estender ao bairro como um todo, pois a princípio somente alguns monumentos foram contemplados.

**ROGÉRIO FARIAS (Prefeito do Município de Porto de Pedras)** – Disse que há uma descrença por parte dos prefeitos da região, pois o PRODETUR existe há cerca de 12 anos e apenas Maceió e Maragogi foram contemplados.

**CLAUDIA PAIVA (Secretaria Municipal de Turismo/Prefeitura Municipal de Maceió)** – Informou que é importante identificar as necessidades do Pólo, trabalhar com as instituições essas necessidades e não cobrar o que cada um deveria ter feito, mas unir esforços para minimizar os gargalos da região.

**LINDEMBERG MEDEIROS (Universidade Federal de Alagoas – UFAL)** – Frisou a importância dos membros do Conselho se reunirem mais vezes para discutir como melhorar a região, como atrair investimentos. Sugeriu realizar oficinas periódicas, não esperando somente as demandas do BNB, BID e MTUR, mas antecipando a isso para quando as demandas surgirem os Conselheiros estarem preparados e terem conhecimento da região.

**MAGNO VALENÇA (Gerente Executivo da Célula de Negócios do BNB)** – Lembrou que o Conselho contava com os Grupos Temáticos, que tinham esse objetivo, de reunir os técnicos das instituições para discutir os temas e propor ações para o Conselho, disse que é importante retomar esses grupos.

**MARCOS MACHADO (Superintendente em exercício do Banco do Nordeste e Secretário Executivo do Pólo Costa dos Corais)** – Aproveitou a oportunidade para lembrar que os temas abordados podem ser trabalhados por algumas instituições, a questão do Jaraguá, do PDITS para que essas instituições tragam para o Conselho sugestões de ações efetivas, assim como a pauta das reuniões futuras devem ser elaboradas pelos membros do Conselho, para que as reuniões não sejam apenas informativas. Visto isso a questão de Jaraguá será tratada em reunião entre a SETURMA, SENAC, SEBRAE, UFAL, SEPLAN E BNB. A próxima reunião do Conselho ficou agendada para o dia 02 de agosto, solicitou que os membros enviem sugestões de pauta para Juliana Torres do BNB. Agradeceu a presença de todos, ao tempo que encerrou a reunião.